

Fernando Pessoa

A Câmara Corporativa deu o seu Parecer — que parecer, Senhora de Fátima!

A Câmara Corporativa deu o seu Parecer — que parecer, Senhora de Fátima!, —, o Parecer baixou (ou subiu ou atravessou o patamar — desconheço a terminologia do parlamentarismo por grosso —) à Assembleia Nacional, e esta aprovou-o por unanimidade, com emendas que em nada afectam o [...] meu artigo. Creio bem que há aqui que aplicar a velha regra inglesa: Quando a Casa dos Comuns aprova um projecto por unanimidade, o projecto é com certeza asneira. Ver-se-á.

Lei do País, não tenho que discutir mais o projecto do Sr. José Cabral. Apontei no meu artigo os inconvenientes que, a meu ver, adviriam da conversão do projecto em lei. Se tive ou não razão não é comigo, nem com qualquer opositor meu: é tão somente com os factos. Nada mais direi, pois, sobre o projecto como projecto, ou sobre a lei como lei. Estão os factos no uso da palavra, (e) não quero interromper o orador.

s. d.

Da República (1910 — 1935) . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 145.